

TV+

# O herói também pode ser fã

Beirando os 15 anos de existência, o Universo Cinematográfico Marvel abusa da metalinguagem como ferramenta da nova fase do estúdio



POR PEDRO ALMEIDA\* E PEDRO IBARRA

Que os super-heróis se tornaram um dos gêneros mais rentáveis e populares da história do cinema não é novidade para ninguém. Bilhões de dólares são movimentados anualmente em bilheteria, licenciados e marketing dos longas há quase 15 anos. O segredo do sucesso vai além de filmes e séries bem produzidos. Os personagens em questão fazem parte da vida de crianças e adultos ao redor do mundo há décadas; alguns se aproximam do centenário.

Homem-Aranha e Hulk, por exemplo, são ícones que vivem no fantástico imaginário infantil. Se o mundo real, que não conta com a ilustre presença de escaladores de prédios, homens que voam e mulheres que levantam carros com um braço, já os têm como grandes personalidades, não é de se assustar que, dentro do universo cinematográfico, essas figuras sejam verdadeiras celebridades. A Marvel, ciente dessa possibilidade, passou a explorar esse viés em novas produções.

Em 2008, Robert Downey Jr. escancarou a porta do Universo Marvel com o filme *Homem de Ferro*, considerado uma das melhores produções do

gênero até hoje. De lá para cá, mais heróis ganharam um lugar ao sol e tiveram a oportunidade de salvar o mundo algumas vezes. Ainda que ser o salvador da pátria não seja um emprego bem remunerado, como retratado na série *Falcão e Soldado Invernal*, o fator popularidade se torna inevitável.

Em 2019, o longa *Vingadores: Ultimato*, ápice do Universo Cinematográfico Marvel até ali, mostrou, de forma descontraída, fãs interrompendo uma importante conversa heroica sobre viagem no tempo para tirar fotos com o Hulk. Era um dos primeiros indícios de que, além das milhões de pessoas vidradas nas telas de cinema naquele momento, as pessoas comuns que transitam por aquele universo fantástico são tão obcecadas quanto os que estão aqui fora.

As novas produções da Marvel, em especial as séries feitas para o streaming Disney+, parecem querer incorporar esse olhar ainda mais ao cânone. O seriado *Ms. Marvel*, lançado em junho de 2022, apresenta Kamala Khan, uma adolescente fissurada na heroína Capitã Marvel. Ao detalhar os embates vividos pela ídola, a protagonista narra com a precisão de quem assistiu, de perto, os filmes. Em outra ocasião,

Marvel Studios/Divulgação



a jovem foge de casa para ir a uma convenção em homenagem aos super-heróis. Aqui, mundo real e cinematográfico se embaralham.

O evento não deve nada às Comic Cons que existem mundo afora. A diferença, claro, é que, para eles, aqueles seres mitológicos são de carne e osso; às vezes, de metais raros. O que importa é que Kamala e a companhia de